

difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • novembro/2011 • página 1

CURSOS PRECISAM PREPARAR PARA A DOCÊNCIA



Elba Siqueira de Sá Barretto: Os cursos de Pedagogia costumam ser muito genéricos e falta-lhes um foco claro no preparo para o magistério.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • novembro/2011 • página 2

São muitos os desafios da formação docente no Brasil. Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, todos os professores devem ser formados em nível superior. Hoje essa já é a realidade de grande parte de nossos educadores. No entanto, esta formação está sendo adequada? A qualidade dos cursos já está no patamar esperado? Em muitos casos, as respostas para estes questionamentos ainda é não. “As transformações na área educacional são lentas e a formação superior só passa a ter impacto relevante sobre a prática dos professores à medida que consegue prepará-los para atender melhor os desafios dos dias atuais para ensinar crianças e adolescentes”, destaca Elba Siqueira de Sá Barreto, pesquisadora da Fundação Carlos Chagas e professora da Faculdade de Educação da USP. A seguir, confira a entrevista sobre os desafios atuais da formação:

FOLHA DIRIGIDA – Os professores são responsáveis pela educação de todas as crianças e adolescentes do país. No entanto, como eles estão sendo formados?

Elba Siqueira de Sá Barreto – Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, depois de 1996 todos os professores devem ser formados em nível superior, desde os que trabalham nas creches e pré-escolas até os que lecionam nas universidades. Essa determinação acompanha a tendência mundial de exigir maior qualificação dos docentes para lecionar em qualquer das etapas da escolaridade, e tem como pressuposto que a melhoria dos padrões educacionais da população depende, entre outros fatores, da atuação de professores bem formados. Decorridos 15 anos dessa exigência legal, a maioria absoluta dos cursos de formação inicial de professores no Brasil passou a ser oferecida no nível superior. A maior parte desses cursos pertence à iniciativa privada, mas o poder público ampliou muito as suas vagas e está atendendo uma parcela crescente de alunos que querem se tornar professores, sobretudo nas regiões nordeste e norte. Um fenômeno que ocorreu com a expansão da formação docente em nível superior é que se multiplicaram enormemente os cursos de educação a distância e um bom número de professores começa a se diplomar por eles. Em princípio, o fato de que a formação superior para os docentes está se generalizando é bom, entretanto, a melhoria da qualidade da educação básica não se modifica automaticamente apenas por conta da nova titulação



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • novembro/2011 • página 3

FOLHA DIRIGIDA – Quais são os principais problemas dos cursos de formação de professores no país?

Elba Siqueira de Sá Barretto – Há problemas com a qualidade dos cursos presenciais que formam os professores e maiores questionamentos são feitos ainda em relação aos cursos a distância. As transformações na área educacional são lentas e a formação superior só passa a ter impacto relevante sobre a prática dos professores à medida que consegue prepará-los para atender melhor os desafios dos dias atuais para ensinar crianças e adolescentes. Um dos problemas detectados é que esses cursos, em geral, não priorizam a docência. A articulação teoria-prática não se realiza a contento. Os cursos de Pedagogia, responsáveis pela formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil, costumam ser muito genéricos e falta-lhes um foco claro no preparo para o magistério. Eles mal se ocupam dos conteúdos que devem ser trabalhados na escola básica e de tratam de maneira insuficiente o como ensiná-los. É muito raro que uma estudante do curso de Pedagogia (a maioria é de mulheres!) aprenda com segurança, por exemplo, a alfabetizar. Isso exige que, já lecionando, as professoras tenham de frequentar longos cursos de formação em serviço buscando dar conta da complexa tarefa de conseguir que todos os alunos aprendam a ler e a escrever e entendam o que lêem e escrevem. A formação para lecionar nas creches e pré-escolas, proporcionada por esses cursos, costuma também ser muito superficial. Entretanto é um engano achar que, porque as crianças são pequenas, basta um preparo ligeiro para trabalhar com elas. Inúmeros estudos mostram o quão importante é uma boa educação para o desenvolvimento da criança nessa fase da vida e na sua trajetória posterior. Os cursos que preparam os docentes das disciplinas dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio giram basicamente em torno das disciplinas acadêmicas das quais elas derivam. Quase não se ocupam de como elas devem ser ensinadas na escola básica e tampouco ampliam muito os conhecimentos dos estudantes sobre as questões mais gerais da educação e as próprias características dos alunos. O estudante dificilmente tem condições de situar devidamente o seu trabalho no contexto escolar em que vai lecionar.

FOLHA DIRIGIDA – Como deveria ser a formação dos professores?

Elba Siqueira de Sá Barretto – É fundamental que os cursos de formação docente se centrem na docência. Parece óbvio, mas isso não costuma acontecer! O professor precisa conhecer bem o que deve ensinar. Entretanto, isso só não é suficiente. Ele precisa também aprender a despertar o interesse dos alunos, a lidar com as classes de crianças e adolescentes e a adequar



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • novembro/2011 • página 4

as aulas às necessidades dos alunos. Tem de estar atento às diferenças e atuar sobre aquelas que causam desvantagens entre eles. Isso não se aprende na esquina. Os estudos de educação têm muito a lhe ensinar a respeito. Os novos professores precisam, portanto, ter oportunidade de conhecer melhor as características sociais e culturais dos alunos com quem vão trabalhar, saber mais sobre as suas culturas e maneiras próprias de aprender, para que não se deixem levar apenas por representações muito genéricas e às vezes preconceituosas sobre o que são, como vivem, o que fazem as crianças e adolescentes sob sua responsabilidade. Por isso, os cursos de formação docente devem também proporcionar aos estudantes experiências que lhes ajudem a adquirir a capacidade de dialogar com os alunos da escola básica e suas famílias, fazer-se respeitar por eles e ganhar o seu reconhecimento, o que não é tarefa fácil nos ambientes de indisciplina e violência freqüentes nas escolas.

FOLHA DIRIGIDA – Como enfrentar os desafios das tecnologias e preparar o professor para as rápidas mudanças da realidade contemporânea?

Elba Siqueira de Sá Barretto – Hoje as crianças estão sendo socializadas pela linguagem da televisão, da internet, das mídias em geral. O professor não pode estar alheio a essas linguagens. Tem de aprender a interagir com elas e a potencializar a sua utilização com os alunos numa perspectiva mais abrangente. Os futuros professores têm ainda de ter oportunidade de aprender a trabalhar juntos, de modo que se habituem a compartilhar a construção e o desenvolvimento de projetos educativos, o que não dispensa o envolvimento com os alunos e a comunidade escolar. O salto de qualidade das escolas tem se dado, sobretudo, quando elas conseguem trabalhar em equipe e de maneira solidária em prol da aprendizagem e do desenvolvimento de todos os seus alunos. Uma perspectiva interdisciplinar nos cursos de formação pode auxiliar os futuros docentes a trabalhar os conteúdos escolares de um modo menos fragmentado e mais próximo da experiência vivenciada pelos alunos. Os estágios podem, por sua vez, constituir a oportunidade de começarem a interagir com os alunos e a comunidade escolar. Os cursos superiores também devem se preocupar em enriquecer as vivências culturais dos alunos. Muitos de seus estudantes provêm atualmente dos estratos populares. São a primeira geração dessa camada populacional que conseguiu chegar ao nível superior. Como tiveram menor oportunidade que outros de usufruir de muitos bens culturais, o desejável é que a sua freqüência aos cursos superiores lhes abra novos horizontes para entender o mundo e lhes forneça maiores instrumentos de participação social. Isso vale certamente para todos os estudantes, mas é particularmente importante para esses



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • novembro/2011 • página 5

novos alunos. Um bom professor tem de estar atualizado com o seu tempo, independentemente da etapa da escolarização em que trabalhe.

FOLHA DIRIGIDA – O que é preciso para que a formação melhore?

Elba Siqueira de Sá Barretto – É necessária uma política de formação docente capaz de assegurar a articulação mais ampla entre as instituições formadoras e as redes de ensino básico, que se oriente pela perspectiva de um sistema nacional de educação. Os currículos das instituições formadoras devem focalizar mais claramente o trabalho com a docência, estreitar os contatos e as experiências dos seus estudantes com as escolas básicas, subsidiando esse trabalho com as contribuições teóricas da área da educação, de seus fundamentos e metodologias de ensino e com a compreensão de como se inserem as escolas e seus alunos nos sistemas educacionais e no contexto da sociedade mais ampla. O compromisso ético da docência com a educação como um direito de todos, independentemente da sua origem social e das suas características pessoais e culturais, é também algo que se cultiva durante o preparo profissional. Com as mudanças aceleradas do mundo contemporâneo se torna ainda mais do que necessário manter os professores atualizados sobre os conteúdos escolares e as formas de ensiná-los. Mas a formação continuada dos docentes tem um sentido mais amplo do que a mera atualização. Ela faz parte de uma concepção abrangente de desenvolvimento profissional do professor, que começa na formação inicial para a docência e continua ao longo de toda a sua vida de trabalho, a qual nos parece imprescindível para assegurar o sucesso do projeto educativo das novas gerações. ✕

Entrevista concedida à FOLHA DIRIGIDA, outubro de 2011, à Ana Paula Novaes.